

Cuidar da casa comum: uma missão cristã também fomentada nas comunidades paroquiais

Daniel Gomes

“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral”, escreve o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS), publicada em maio de 2015, na qual o Pontífice também convida toda a humanidade a “renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (LS 13-14).

Nesses quase dez anos, as reflexões do Pontífice na encíclica reverberaram em todo o mundo, sendo inclusive mencionadas nas discussões internacionais sobre as razões e as consequências das mudanças climáticas; e consideradas em programas educativos referentes à temática ambiental, dos quais a escola, a família, os meios de comunicação e a própria Igreja são chamados a participar (cf. LS 213).

A IGREJA ORIENTA E FAZ A 'LIÇÃO DE CASA'

Na encíclica, Francisco aponta que “compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população [sobre o cuidado com a casa comum]. Naturalmente, compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nessa educação... Tendo em conta o muito que está em jogo, do mesmo modo que são necessárias instituições dotadas de poder para punir os danos ambientais, também nós precisamos nos controlar e educar uns aos outros” (LS 214).

Nessa perspectiva, esta edição do *Caderno Laudato si'* – por uma *Ecologia Integral* retrata ações de sustentabilidade realizadas de modo direto em paróquias: a instalação de placas fotovoltaicas em uma igreja na zona Leste da capital paulista, bem como em paróquias da Arquidiocese de Natal (RN) e da Diocese de Piracicaba (SP), e um projeto desenvolvido pela Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com vistas a dar a destinação ambientalmente correta aos resíduos gerados nas festas paroquiais no estado do Paraná e promover a consciência am-



biental sobre o uso excessivo de itens descartáveis.

Destaque-se que o próprio Vaticano tem empenhado esforços concretos para o cuidado com a casa comum. Até 2030, todos seus veículos serão completamente livres de emissões de gases de efeito estufa, o que inclui o papamóvel: em 4 de dezembro do ano passado, a montadora Mercedes-Benz entregou ao Papa um novo modelo, 100% elétrico, em substituição ao papamóvel anterior, movido a gasolina.

A CULTURA ECOLÓGICA NAS PARÓQUIAS

Pensar o cuidado com a casa comum a partir das paróquias é especialmente significativo no ano em que a Campanha da Fraternidade (CF 2025) aborda o tema da Ecologia Integral, trazendo entre seus objetivos específicos “propor a Ecologia Integral como perspectiva de conversão e elemento transversal às dimensões litúrgica, catequética e sociotransformadora do compromisso cristão” e incentivar as pastorais e os movimentos para a busca da “justiça socioambiental e da atuação socioeducativa”.

Nessa perspectiva, é oportuno visitar a publicação “10 formas de a sua paróquia ser ecológica”, elaborada em 2020 pelo Movimento *Laudato si'*, que congrega católicos e pessoas de

boa vontade em todo o mundo, dispostos a ajudar a humanidade a trilhar um caminho de conversão ecológica.

As dez dicas, já adotadas em igrejas de diferentes países, podem ser lidas em <https://laudatosimovimento.org/pt>.

Entre as ações estão **a formação de uma equipe de cuidado com a criação**, para identificar questões ambientais de preocupação na paróquia e planejar e realizar projetos e atividades de âmbito paroquial; **o monitoramento do uso da energia**, combatendo desperdícios – seja pelo simples hábito de somente acender as luzes dos ambientes quando for necessário, seja fazendo esse controle com termostatos programáveis e sensores de luz e movimento, bem como controlando o acionamento e a temperatura ideal do aparelho de ar-condicionado. No que se refere à gestão da água, algumas experiências exitosas são **o controle permanente de vazamentos e o reaproveitamento da água das chuvas**.

No *site* do Movimento é citado o caso da Paróquia Santa Teresa d'Ávila, na Califórnia, Estados Unidos, que com a substituição das lâmpadas convencionais por modelos mais eficientes e com a adição de isolamento em um convento alcançou as economias de 36% no consumo de gás natural, de 8% em eletricidade e de 18% no custo total de energia.

Na lista dos dez passos para “uma paróquia mais ecológica” também está a **eliminação do uso de combustíveis fósseis**, seja nos veículos, seja na compra priorizada de itens cujo processo de produção pouco utilize esses insumos; além da **transição para a energia renovável**, como fez a Paróquia São Pedro, em Maharashtra, na Índia, que instalou 165 painéis solares na igreja e no terraço, abastecendo o espaço celebrativo, a escola pertencente à Paróquia e outros edifícios vinculados, a partir de um investimento que em sete anos será recompensando com a economia de energia obtida nesse período.

Outras ações listadas no *site* do Movimento envolvem o favorecimento de **reflexões sobre as questões ambientais e o próprio estudo da encíclica *Laudato si'***, com vistas a uma efetiva conversão ecológica coerente com a fé católica que é professada pelos fiéis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme destaca o Papa Francisco na *Laudato si'*, o engajamento das pessoas no cuidado com a casa comum só será efetivo a partir de um processo de educação ambiental que leve à mudança de hábitos de vida e de consumo.

“A doação de si mesmo em um compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas... É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

À luz deste apontamento do Pontífice, a partir desta edição, o *Caderno Laudato si'* também trará uma página com conteúdos voltados a favorecer a educação ambiental para todas as idades.

No telhado da igreja, a luz do sol convertida em energia elétrica preserva a casa comum

Jennifer Silva

Há algumas décadas, quem poderia imaginar a possibilidade de casas, escritórios e grandes centros comerciais serem iluminados com energia gerada a partir do sol? Hoje isso é possível graças à conversão direta da radiação solar em energia elétrica, por meio de células fotovoltaicas formadas por material semicondutor.

O uso dessa fonte renovável de energia colabora para a preservação do meio ambiente e reduz custos ao consumidor final, o que explica sua crescente utilização no Brasil. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), ela correspondeu a mais da metade da expansão da matriz elétrica brasileira em 2024. Dos 10,85 gigawatts de capacidade adicionada no País, 5,62 gigawatts foram provenientes de usinas fotovoltaicas de geração centralizada.

Essa realidade também já pode ser encontrada em igrejas em diferentes partes do Brasil, como nas iniciativas a seguir destacadas pelo **O SÃO PAULO**.

PROJETO PILOTO

Formada por 115 paróquias presentes em 88 municípios, a Arquidiocese de Natal começou, em 2019, um projeto inovador com a instalação de energia renovável em seis de suas paróquias e na Cúria Diocesana.

De acordo com Ítalo Nogueira, gerente administrativo arquidiocesano, pretendia-se, com o início do projeto, abranger um consumo mensal de até 30 mil quilowatts e, desde os primeiros meses, notou-se sua viabilidade.

Após um ano do projeto inicial, com a criação, por parte do Governo Federal, do marco regulatório de energias renováveis, a Arquidiocese de Natal passou a estudar a ampliação em todo o seu território. Em julho de 2022, o projeto foi iniciado em todas as paróquias, além da Catedral



Arquidiocese de Natal

Metropolitana de Nossa Senhora da Apresentação.

Atualmente, 100% da Arquidiocese de Natal é abastecida com energia renovável. São, ao todo, 15 usinas (foto) instaladas nos telhados das próprias igrejas.

“As usinas se concentram nas paróquias selecionadas e, por meio da Neoenergia (concessionária de energia do Rio Grande do Norte), nós escolhemos para onde iremos distribuir a energia”, explicou Ítalo.

CONSCIENTIZAÇÃO DA IGREJA LOCAL

Após a apresentação de todos os estudos referentes ao projeto, o clero arquidiocesano aderiu à iniciativa quase que unanimemente, por compreender a necessidade de preservar o meio ambiente.

“Na *Laudato si'*, o Papa Francisco fala exatamente desse cuidado com a casa comum. Este documento enriqueceu ainda mais o projeto e ficou como um marco. Para nós, é muito significativo, pois entendemos que estamos plenamente em comunhão com a Igreja universal”, expressou o gerente administrativo.

Ítalo também contou à reportagem que outras dioceses na região Nordeste do Brasil, como a de Nazaré, em Pernambuco; Guarabira, na Paraíba; e Caicó, no Rio Grande do Norte; já buscaram conhecer o funcionamento da iniciativa: “Temos muito orgulho, pois isso significa que comungamos da ideia de levar uma proposta de excelência na área econômica, mas também social”.

EM MEIO À GRANDE CIDADE

No extremo Leste da cidade de São Paulo, na Vila Califórnia, em outubro de 2024, a Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Região Episcopal Belém, também investiu na instalação de placas fotovoltaicas para garantir uma fonte de energia renovável.

À reportagem, o Padre Francisco Reginaldo Miranda, Pároco, disse que a primeira preocupação com a instalação da tecnologia foi a de contribuir com a preservação ambiental, após ter conhecido a experiência da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Diva. “Muito se fala de qual planeta iremos deixar para o futuro, mas temos que colocar isso em prática agora no presente”, manifestou o Sacerdote.

Após análises e orçamentos, o projeto tornou-se uma realidade, e já nos primeiros meses seus benefícios foram evidentes. Padre Reginaldo afirma que a conta de energia elétrica que antes chegava aos R\$ 4 mil mensais, já diminuiu para cerca de R\$ 200. “Além de uma economia para a Paróquia, é um benefício grande para o meio ambiente. No próximo ano, pretendemos incluir o sistema nas três capelas paroquiais”, explicou.

O Sacerdote comentou, ainda, que os fiéis entenderam a importância do projeto, vista a reflexão realizada em conselho paroquial. Além da igreja matriz, no complexo existe um centro para crianças e adolescentes com capacidade para atender 190 pessoas, que também faz uso de energia renovável.

“Nós vivemos de doações, então qualquer dinheiro economizado ajuda muito. Quando você proporciona benefícios para a Paróquia, isso traz ânimo para o povo. O nosso dinheiro está sendo bem aplicado e sempre buscamos conscientizar a comunidade a partir da questão da eletricidade, falando da doutrina da Igreja, incentivando as pessoas a evitar gastos desnecessários”, ressaltou o Padre.

AO ALCANCE DA COMUNIDADE

Para a instalação das placas, não foram necessárias grandes reformas, apenas algumas adaptações, visto que o prédio paroquial possui mais de seis décadas.

Após análise técnica, as 32 placas foram instaladas no lado direito da igreja, local onde a cobertura do sol ocorre em grande parte do dia.

Além da fonte de energia renovável, a Paróquia busca contribuir com o cuidado da casa comum por meio da formação de coleta seletiva adequada e na conscientização do uso de água com a comunidade paroquial.

* Jennifer Silva é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO



Diocese de Piracicaba

Em Piracicaba (SP), há energia renovável nas paróquias e até no cemitério da Diocese

Redação

No final de 2022, a Diocese de Piracicaba (SP) iniciou a instalação de placas fotovoltaicas em todas as suas paróquias, distribuídas em 15 cidades, bem como nas capelas, seminários, sede da Cúria e no Cemitério Parque da Ressurreição. A projeção é que todo o investimento seja recuperado em três anos com a economia resultante do uso da energia solar.

Padre Adalton Roberto Demarchi, que participou da comissão responsável pelos estudos que viabilizaram o

investimento, assegurou que cada uma das 68 paróquias da Diocese já gera a própria energia solar e que a economia ultrapassa os 80% em muitos casos: “A matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santa Bárbara d’Oeste (SP), na qual sou pároco, pagava de R\$ 900 a R\$ 1.000 por mês de energia elétrica. Em janeiro, que considera todo o período do Natal e das festividades, por exemplo, a conta ficou em R\$ 140”.

A recomendação para que as paróquias instalassem as placas fotovoltaicas foi de Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo de Piracicaba, que vislumbrou, além da economia de re-

ursos, a promoção da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Padre Adalton e o Diácono Silvio Luiz Plotegher, ecônomo da Diocese, ressaltaram que todo o projeto considerou as particularidades de cada espaço. “Na Cúria, por exemplo, não seria possível instalar as placas devido à localização em que precisariam estar e por se tratar de um imóvel tombado. Assim, a instalação foi feita em um espaço adequado, no Parque da Ressurreição [foto ao lado], que retransmite a energia para a Cúria”, explicou o Diácono.

(Com informações da Assessoria de Imprensa da Diocese de Piracicaba)

E se as festas paroquiais fossem mais sustentáveis?

É ISTO QUE PROPÕE UM PROJETO DA PASTORAL DA ECOLOGIA INTEGRAL DO REGIONAL SUL 2 DA CNBB, A SER IMPLEMENTADO ESTE ANO EM PARÓQUIAS NO ESTADO DO PARANÁ

Daniel Gomes

Quando já não há mais comidas e bebidas sendo servidas, quando a música já parou de tocar e as conversas silenciaram após a animação típica das festas paroquiais, restam os muitos resíduos do que foi consumido, não raro, misturados no mesmo saco, para serem levados pelo caminhão de lixo.

A fim de reverter esta típica cena das festas paroquiais, os agentes da Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) idealizam o projeto “Festa Paroquial + Sustentável”, que este ano será implementado em até cinco paróquias no estado do Paraná, com vistas a favorecer a correta separação e destinação dos resíduos e promover a consciência ambiental.

“Nessas festas, na maioria dos casos, se junta tudo: reciclável, orgânico e rejeito. Geralmente, não há uma destinação correta dos resíduos. Diante disso, nós, da Pastoral da Ecologia Integral (PEI), nos perguntamos se talvez não esteja faltando conscientização das pessoas e sensibilização sobre o tema e, por isso, pensamos nesse projeto”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, Letícia Framesche, da coordenação da PEI do Regional Sul 2 da CNBB.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto está estruturada em três passos principais. O primeiro consistirá na identificação da realidade de cada paróquia, para entender quais são as pessoas que poderiam atuar como voluntárias. O segundo passo será o de capacitá-las, presencialmente ou de modo *on-line*, para que entendam no que consiste a separação dos resíduos, como fazê-la a partir do que será gerado na festa e as maneiras para divulgar a iniciativa e seus resultados.

“Não será simplesmente chegar a uma festa na paróquia e começar o projeto. Será preciso ir trabalhando aos poucos a proposta, tanto com o pároco quanto com os fiéis”, explicou Letícia, ressaltando que o projeto só

será começado e levado adiante em uma paróquia se houver o consentimento do pároco. Este, ao inscrever sua paróquia, assina uma carta de intenção, explicando o interesse em participar do projeto, citando eventuais práticas de sustentabilidade já adotadas na paróquia e as expectativas em relação à assessoria da PEI.

O passo seguinte será o de fazer o levantamento dos materiais necessários para que se realize a coleta dos resíduos, tais como luvas, *big bags* e outros itens a serem comprados pela própria paróquia ou obtidos em parceria com o poder público ou apoiadores privados. Nessa fase, também deverá ser feito o contato com aqueles que serão os responsáveis pela destinação final dos resíduos, como as cooperativas de reciclagem ou os catadores autônomos.

iniciativa poderá ser feita mesmo nas paróquias em que ainda não haja a Pastoral da Ecologia Integral: “Temos dito que este projeto não é do ‘grupo ecológico’ da paróquia. Todas as pessoas, das diversas pastorais, devem se envolver”.

Em entrevista ao *site* do Sul 2 da CNBB, Dom Aparecido Donizeti de Sousa, Bispo Auxiliar de Cascavel (PR) e Referencial da Pastoral da Ecologia Integral no Regional, destacou que a meta é que “todas as paróquias se sintam envolvidas nesse projeto, para que ele possa produzir frutos” e que, com isso, se crie entre os paroquianos “uma consciência maior sobre a corresponsabilidade de todos no respeito e cuidado com a casa comum. Outro fruto que também desejo é que a sociedade civil, vendo acontecer essa iniciativa den-

Divulgação



Conheça mais sobre o projeto Festa Paroquial + Sustentável

Instagram: @pastoralecologiaintegralsul2

MÚLTIPLA ABRANGÊNCIA

“O projeto é muito amplo, pois abarca a questão ambiental, no que se refere ao destino adequado dos resíduos, e, também, envolve o social, porque inclui pessoas na cadeia de destino dos resíduos, e há a questão econômica, pois esses resíduos serão comercializados, de maneira direta ou indireta, pelos catadores autônomos ou pelas cooperativas”, ressaltou a coordenadora da Pastoral da Ecologia Integral.

“Há também a questão religiosa, ou seja, de pessoas da Igreja Católica sendo tocadas por essa temática”, apontou Letícia, destacando que a

tro das nossas comunidades, seja sensibilizada, pois é obrigação de todos nós termos esse cuidado com a casa comum”.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cada paróquia selecionada deverá escolher uma de suas festas para a aplicação do projeto, que pode ser a festividade principal do ano, no geral a festa do padroeiro, ou outra, como uma quermesse, por exemplo.

Segundo Letícia, as peculiaridades de cada paróquia e a festa escolhida levarão a resultados diferentes quanto aos resíduos coletados: “Uma festa da macarronada, por exemplo, vai ge-

rar como resíduo as embalagens nas quais se coloca o macarrão. Já se for um churrasco, o resíduo será o palito do espetinho. No caso das bebidas, geralmente vai ter latinhas, garrafas PET de água ou de suco, canudinhos, copos descartáveis”.

A coordenadora da PEI lembrou, ainda, que a reversão da tendência de um demasiado uso de descartáveis nas festas só acontecerá por meio de um processo de educação ambiental permanente.

“Não se imagina que se diga, ‘ah, este ano a minha paróquia usou muitos descartáveis, no ano que vem não vai ter mais nada’. Sabemos que não é assim. Deve-se motivar reflexões: se já é sabido que as sacolas que comumente se usa têm uma lenta degradação, por que não mudar para uma sacola biodegradável ou se produzir, com a ajuda de alguma pastoral, sacolas ecológicas? Em vez de entregar talheres descartáveis, por que não talheres de bambu? Portanto, é um caminho para a sustentabilidade, e daí porque o nome do projeto é ‘Festa Paroquial + Sustentável’ e não ‘Festa Paroquial Sustentável’, pois se trata de um processo”, explicou Letícia.

Ela também destacou que para a iniciativa ter êxito, será fundamental o engajamento dos párocos, os quais devem entender que, inicialmente, uma festa paroquial mais sustentável poderá ser mais custosa, mas gerará benefícios para todos a longo prazo.

“Sabemos que é mais custoso. Será preciso, portanto, um ‘trabalho de formiguinha’ para essa sensibilização. Não se romperá hábitos do dia para a noite, mas a comunidade precisa caminhar para isso. E será possível conectar este propósito com a Campanha da Fraternidade 2025, que trata da Ecologia Integral, e com o que pede o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*, bem como outros documentos da Igreja”, prosseguiu.

Letícia Framesche lembrou, ainda, que tal sensibilização “acabará criando uma atmosfera diferente na comunidade, e, indiretamente, envolvendo todos os fiéis e os que participam das festividades. ‘Nossa, que legal, naquela festa na paróquia fizeram a separação dos resíduos. E aqui na minha casa, que eu gero bem menos, não faço isso’. Portanto, essa iniciativa ajudará a conscientizar as pessoas também”.

As paróquias do Paraná em que o projeto será implementado serão anunciadas em março. Ao término da aplicação da iniciativa, elas deverão compartilhar os resultados alcançados e aprendizados. A proposta é que nos próximos anos o projeto seja amplamente replicado.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esta edição do Caderno Laudato si' – por uma Ecologia Integral marca a estreia desta página dedicada à temática da Educação Ambiental, com dicas e reflexões para todas as idades

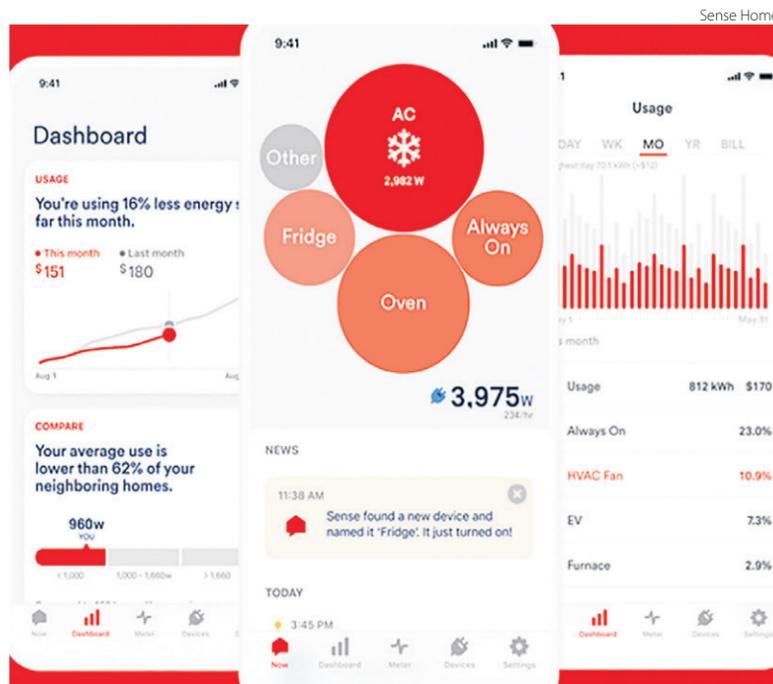
SEUS HÁBITOS

Apps de monitoramento de energia

Se você é daqueles que sempre se surpreende com o valor da conta de energia elétrica, fazer o uso de aplicativos de monitoramento de energia poderá ajudá-lo a descobrir quais são os “vilões” que pesam na fatura mensal da “conta de luz”.

De maneira geral, estes apps – disponíveis para download nas lojas virtuais dos smartphones – coletam os dados de consumo registrados a partir do quadro de distribuição de energia das residências: alguns o fazem a partir de sensores acoplados a tais quadros, outros valendo-se das informações disponibilizadas nos medidores inteligentes instalados pelas concessionárias de energia elétrica.

Coletados os dados, o app processa e apresenta um diagnóstico sobre o consumo, em tempo real ou em relatórios detalhados (diários, semanais ou mensais), a fim de que o usuário possa reduzir gastos desnecessários, já que são indicados os



aparelhos que mais consomem energia e quais os horários de maior consumo. Alguns dos apps até emitem alertas quando se verifica um consumo fora do padrão, além de apresentarem sugestões práticas para se economizar energia.

Entre os apps mais conhecidos estão o Sense Home,

Neurio, Wiser Energy, TED Pro Home, Sustentabilizando e Energia das Coisas. Mas, atenção: nos fóruns de usuários na internet, você encontrará tanto pessoas elogiando as funcionalidades e a eficácia desses aplicativos quanto críticas veementes sobre as medições e os resultados alcançados.

A CONSCIÊNCIA DA GRAVIDADE DA CRISE CULTURAL E ECOLÓGICA PRECISA TRADUZIR-SE EM NOVOS HÁBITOS. MUITOS ESTÃO CIENTES DE QUE NÃO BASTA O PROGRESSO ATUAL E A MERA ACUMULAÇÃO DE OBJETOS OU PRAZERES PARA DAR SENTIDO E ALEGRIA AO CORAÇÃO HUMANO, MAS NÃO SE SENTEM CAPAZES DE RENUNCIAR ÀQUILO QUE O MERCADO LHEZ OFERECE. NOS PAÍSES QUE DEVERIAM REALIZAR AS MAIORES MUDANÇAS NOS HÁBITOS DE CONSUMO, OS JOVENS TÊM UMA NOVA SENSIBILIDADE ECOLÓGICA E UM ESPÍRITO GENEROSO, E ALGUNS DELES LUTAM ADMIRAVELMENTE PELA DEFESA DO MEIO AMBIENTE, MAS CRESCERAM EM UM CONTEXTO DE ALTÍSSIMO CONSUMO E BEM-ESTAR QUE TORNA DIFÍCIL A MATURAÇÃO DE OUTROS HÁBITOS. POR ISSO, ESTAMOS PERANTE UM DESAFIO EDUCATIVO

(PAPA FRANCISCO – ENCÍCLICA LAUDATO SI' - LS 209)

PASSEIOS

Planeta Inseto

Em 2024, mais de 80 mil pessoas visitaram a exposição Planeta Inseto, mantida pelo Instituto Biológico (IB), ligado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Nesta exposição, os visitantes podem conhecer detalhes sobre este universo que engloba mais de 900 mil espécies. Embora não haja restrição de idade para a visitação, ela é aconselhável às crianças a partir dos 5 anos de idade em razão da interação com espécies vivas como bicho-pau, besouros e baratas gigantes de Madagascar e cabeça da morte, além de abelhas e um saueiro vivo. Há também réplicas de animais como



uma libélula pré-histórica e quatro abelhas sem ferrão gigantes.

A visitação dura em média duas horas, é gratuita e pode ser feita de terça-feira a domingo, das 9h às 16h, na Avenida Dante Pazzanese, 64, Vila Mariana.

Não é necessário o agendamento, exceto para as visitas educativas monitoradas de escolas, organizações sociais, instituições e outros grandes grupos, para os quais é possível fazê-lo pelo telefone (11) 2613-9500 ou pelo e-mail planetainseto@biologico.sp.gov.br.

É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Heróis da Natureza (jogo de cartas)

Lançado em julho de 2022 pela editora MOL, o jogo de cartas “Heróis da Natureza”, voltado ao público infantojuvenil, é composto de 40 cartões que propõem brincadeiras para despertar a consciência ambiental, a partir do contato com a natureza, o aprendizado sobre a biodiversidade e a adoção de hábitos saudáveis, tudo isso estimulando a interação das crianças com seus familiares.

Nos cartões, a prática da reciclagem, por exemplo, é incentivada por meio da construção do manual de garrafas PET e caixas de papelão. Há também referência a personagens do folclore brasileiro, como o Saci-pererê, Iara e o Boitatá.

O jogo de cartas é vendido pela PBKids e a Ri Happy como parte do projeto ‘Cata uma Carta’, por meio do qual parte dos recursos obtidos com a venda do jogo é destinada a ONGs que atuam nas áreas de saúde, meio ambiente e educação.



CINEMA/DOCUMENTÁRIO

‘A história das coisas’ (The Story of Stuff)

Lançado em 2007, por iniciativa de Annie Leonard, The Story of Stuff é um documentário on-line que já alcançou mais de 50 milhões de visualizações em todo o mundo, incluindo sua versão em português, disponibilizada no YouTube.

Com duração de 20 minutos, o vídeo explica de forma didática e ilustrada como o consumismo desenfreado afeta o equilíbrio ambiental e as dinâmicas das comunidades em diferentes países, em todas as suas etapas, desde o processo de extração dos recursos naturais, passando pela produção e venda dos produtos até o descarte indevido dos resíduos.

A obra convida cada pessoa a refletir sobre os próprios hábitos de consumo e como tem se engajado para a preservação do planeta. A partir das repercussões do filme se formou uma rede global – <https://www.storyofstuff.org> – para debates sobre a temática ambiental e apoio a ações de sustentabilidade.